



MURRAY PERLIN

Algumas iniciativas vêm dando nova dimensão à fotografia em BH. No bar No Fundo do Baril, o encontro semanal Fotomaniacs promove projeções. No Sarta Lúcia funciona, há seis meses, uma galeria dedicada exclusivamente às fotos. Na semana que vem, será a estreia do projeto Foto em Cena, com exibição e bate-papo com nomes importantes da área. "Estamos tentando valorizar a fotografia como forma expressiva e discutir a produção contemporânea", comenta Tibério França, que separou um espaço do prédio de 500 metros quadrados (com projeto do arquiteto Sylvio de Podestá), onde funciona seu estúdio, para criar a Primeira Fotogaleria.

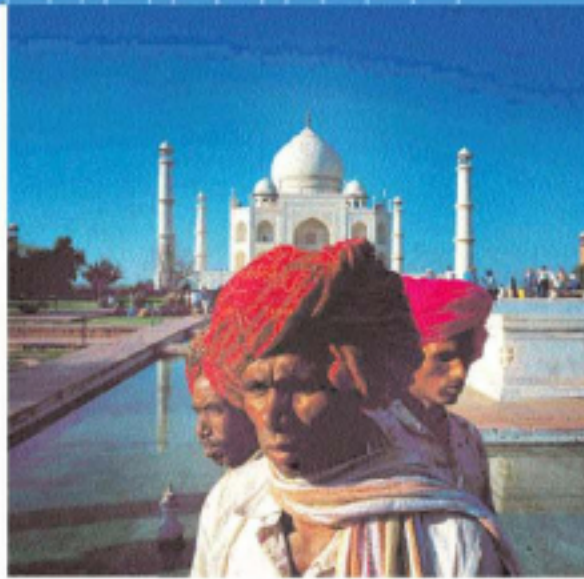
Projetos, mostras, exibição e bate-papo valorizam a fotografia, que tem agora, na cidade, uma galeria que expõe apenas imagens

Fotógrafo há 20 anos e professor na Escola Gólgota, Tibério França inaugura em novembro a galeria. "No momento testa mapas e produção contemporânea mistura e costurar fotografias, não comerciais", fala. O objetivo que o espaço se torne um centro de discussões. "Nunca me dediquei à fotografia como possibilidade de ganhar sobre o mercado. Conterei-me dedicado a um trabalho mais autoral, quero expor. Mas não quero ser burocrático". Atualmente está em cartaz no espaço uma exposição com trabalhos de sete fotógrafos mineiros que trabalham com a técnica pinhole: souzto-pole, traduzido como batucada de agulha. "O nome indica a maneira como as câmeras são feitas: uma caixa escura ou uma lata de metal com um furo feito de agulha. Praticamente sem tecnologia e possível fazer fotografia. E o resultado é absolutamente diferente, vai depender da habilidade de fazer a câmera, colocar o papel", explica.

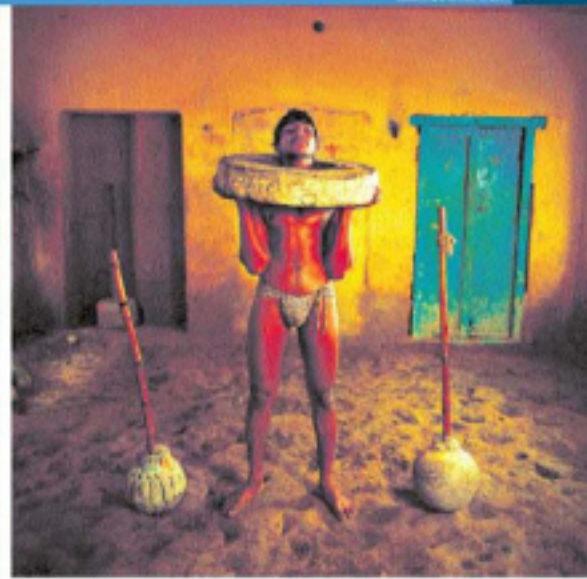
Os sete fotógrafos convidados para a exposição - Alexandre Lopes, Bernardo Magalhães, Leone Soares, Ludmila Loureiro, Luiz Guilherme Gomes, Paula Fomara e Cláudio Edinger - têm experiências distintas com a Pinhole. "O Luiz Guilherme e a Paula trabalham com a técnica com ateliês na periferia voltadas para adolescentes. A Ludmila atua em oficinas para a recuperação de dependentes químicos. Já Cláudio, que descobriu diferentes maneiras de explorar a técnica, tem o site de pinhole mais visitado da web (www.bu.sing.br/cliper). Para Cláudio - vale lembrar que a pinhole também chamada de fotografia estenoscópica, tem seus princípios na Óptica Média - Tibério França construiu, na galeria, uma caixa de 2x2 metros para que o visitante possa visualizar o funcionamento da câmera.

Depois dessa mostra - que deve ficar em cartaz até junho -, a próxima exposição apresentará trabalhos de fotógrafos mineiros que fazem parte do acervo de França (que hoje conta com pelo menos quatro dezenas de fotos de nomes como Bastião Neves, Cao Guimarães, Adriana Mosara, Daniel Cosari). Em 19 de agosto, o evento é comemorado o Dia Internacional da Fotografia, ele pretende fazer um leilão com 300 fotos.

Matéria de capa



Cláudio Edinger disse: a Índia (fotos acima), Nova York (abaixo) e o Rio de Janeiro (à esquerda)



VEM AÍ O "FOTO EM CENA"

Outra novidade da área é o projeto Foto em Cena, que vai ter sua primeira edição na próxima quarta. O fotógrafo Eugênio Sávio que lançou essa semana o livro Brasil em Ação definiu o projeto como "um Sempre sem Pápa voltado para a fotografia". A primeira edição terá a presença de Cláudio Edinger. Haverá edição em São Paulo, ocasião Edinger tem carreira internacional, colaborando para publicações norte-americanas como as revistas Time, Newsweek, Vanity Fair e Forbes. Publicou também alguns 11 livros, alguns premiados (na obra Chelsea Hotel e Venice Beach ganharam o prêmio Leica de Escultura em 1985 e 1985, respectivamente). A pedido pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura, o Foto em Cena deve ser promovido na última quarta de cada mês. Outros fotógrafos convidados para o evento são Márcio Soares, Cristiano Massimo e Paulo Del Gallo.

CONTINUE NAS PÁGINAS 16 E 17

